

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p152-164

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO DE ÓBITO FETAL

HUMANIZATION OF NURSING CARE IN THE POSTPARTUM OF FETAL DEATH

Ana Évora de Araújo¹
Maria Amanda Laurentino Freires²
Wyara Ferreira Melo³
Suelia Alves da Costa⁴
Anne Carolinne de Carvalho Costa⁵
Ankilma do Nascimento de Andrade Feitosa⁶

RESUMO: Objetivo: Desenvolver uma revisão integrativa acerca da humanização da assistência de enfermagem no pós-parto de óbito fetal. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada mediante a busca de estudos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir das bases de dados do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a extração dos estudos nas bases citadas foi feito o cruzamento dos seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Óbito fetal. Pós-parto. A pergunta que norteia esta pesquisa foi: Como acontece a humanização da assistência de enfermagem no pós-parto de óbito fetal? A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a junho de 2022. Para compor os artigos selecionados da revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na íntegra e que estivesse no idioma português ou inglês, possuísem acesso gratuito e fossem publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre 2017 e 2022. **Resultados:** Os resultados encontrados na busca inicial foram 57 estudos, deste total apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e após ser feita a leitura seletiva e analítica dos trabalhos, selecionou-se 04 pesquisas para fazerem

¹ Bacharel em Enfermagem, Pós Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Pós Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pela Faculdade Santa Maria, Mestranda em Gestão em Sistemas Agroindustrial (UFCG).

³ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Processos (UFCG).

⁴ Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela UERN; Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina.

⁵ Bacharel em Enfermagem, Especialista em Urgência e Emergência e UTI.

⁶ Pós-doutorado pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

parte da amostra. O período da publicação destes artigos variou de 2018 a 2021, havendo mais publicações em 2021. Observou-se 04 tipos distintos de pesquisa: 01 Estudo descritivo de análise temporal, 01 Estudo Reflexivo, 01 Estudo ecológico e 01 Estudo de abordagem qualitativa. No tocante ao idioma prevalente entre as publicações, notou-se que os 04 trabalhos podem ser encontrados tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. As Bases de dados com maior destaque, presentes em 03 publicações, foram a LILACS e BDEF - Enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado de enfermagem e da equipe multidisciplinar no acolhimento à mulher durante o óbito fetal é indispensável para que ela e a família possam ter o suporte necessário para superar o luto e que os serviços de saúde possam desenvolver ações de forma integrada e humanizada em todos os níveis para intervir na redução dos riscos a gestante e ao feto.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem. Óbito fetal. Pós-parto.

ABSTRACT: Objective: *To develop an integrative review about the humanization of nursing care in the postpartum period of fetal death.* **Method:** *The study is an integrative review, carried out by searching for studies published and indexed in the Virtual Health Library (VHL) from the databases of the Nursing Database (BDEF), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE). For the extraction of studies in the mentioned databases, the following descriptors were crossed: Nursing Assistance. Fetal death. Post childbirth. The question that guided this research was: How does the humanization of nursing care in the postpartum period of fetal death happen? Data collection took place between the months of May and June 2022. To compose the selected articles of the integrative review, the following inclusion criteria were defined: scientific articles in full and that were in Portuguese or English, had free access and were published in the last 5 years, that is, between 2017 and 2022.* **Results:** *The results found in the initial search were 57 studies, of which only 12 met the inclusion and exclusion criteria and after a selective and analytical reading of the works, selected 04 surveys were selected to be part of the sample. The period of publication of these articles ranged from 2018 to 2021, with more publications in 2021. There were 04 different types of research: 01 Descriptive study of temporal analysis, 01 Reflective Study, 01 Ecological study and 01 Study with a qualitative approach. With regard to the language prevalent among the publications, it was noted that the 04 works can be found both in Portuguese and in English. The most prominent databases, present in 03 publications, were LILACS and BDEF - Nursing.* **Conclusion:** *It is concluded that nursing care and the multidisciplinary team in welcoming women during fetal death are essential so that she and her family can have the necessary support to overcome grief and that health services can develop actions in a way that integrated and humanized at all levels to intervene in the reduction of risks to the pregnant woman and the fetus.*

Keywords: *Nursing Assistance. Fetal death. Post childbirth.*

INTRODUÇÃO

O óbito fetal (OF) é compreendido como a morte de um produto da concepção, antes que ocorra a expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Após a separação, o feto não respira nem apresenta qualquer outro sinal de vida indica o óbito. No Brasil, a morte fetal é considerada um grave problema de saúde pública, uma vez que, o número de óbitos fetais por causas evitáveis no Brasil ainda é alto (COUTO *et al.*, 2020).

Mahmud *et al.* (2021) acrescentam que o OF ocorre a partir da 22^a semana completa de gestação ou 154 dias, ou fetos com peso igual ou superior a 500g ou estatura a partir de 25 centímetros, em que haja ausência de batimentos cardíacos, pulsação do cordão umbilical, respiração ou movimentos de músculos voluntários após a separação do organismo materno. Entretanto, para a emissão da declaração de óbito, é considerado OF o feto com idade gestacional de 20 semanas ou mais.

A respeito da etiologia do óbito fetal, Feitosa; Paiva (2021) destacam que apresenta múltiplas causas e pode ter sua origem em desordens maternas, fetais e placentárias; podendo estar associada ao nível socioeconômico e da assistência obstétrica ofertada. Apesar dos esforços em auditar esses óbitos e tentar definir a causa, cerca de 25-60% permanecem como causa inexplicada. O diagnóstico é baseado na ausência de evidência de vida, como respiração, batimento cardíaco, pulsação do cordão umbilical ou movimentação.

Mediante o que foi apresentado, Gonçalves *et al.* (2019) aborda que a perda fetal é um problema relevante de saúde pública dado seu impacto nos indicadores de saúde perinatal e na qualidade de vida das pessoas envolvidas, especialmente, às mulheres e seus familiares. Dessa forma, é primordial visibilizar o problema, propor condutas que possam auxiliar na redução de suas taxas, como também entender os fatores associados a essa problemática, tais como as condições de saúde da população de mulheres que vivenciam gestações de risco habitual ou específico e a qualidade da assistência obstétrica. Nesse sentido é indispensável

para o campo da enfermagem obstétrica ampliar a produção de conhecimentos sobre essa temática.

Para Silva *et al.* (2018) o ramo da obstetrícia na enfermagem envolve diversas etapas, além de inúmeros desafios como a minimização do sofrimento materno, o trabalho no pré-parto e pós-parto, ressaltando sua importância no período clínico, atentando para assistência humanizada. O sentido da assistência humanizada da enfermagem obstétrica ao parto assumiu um papel indispensável, diminuindo o número de intervenções como a episiotomia e o parto instrumental, refletindo na melhoria da qualidade do parto e proporcionando mais sensação de controle da experiência do parto pelas mulheres.

Diante desse cenário tão complexo, Silva *et al.* (2019) discorrem que são notáveis os desafios com relação à assistência prestada as mães e familiares que vivenciam a perda fetal. É importante destacar também que tratar a perda perinatal é uma tarefa delicada, pois, trata-se de uma situação que envolve os profissionais de saúde, que não sabem como assistir aos pais que vivenciam esta perda. Assim, o acompanhamento e atenção aos pais que sofreram perda perinatal não é algo que permite improvisos, sendo necessário o preparo específico a respeito do luto perinatal, desenvolvimento de comunicação e do processo de cuidar do outro. A formação representa peça fundamental aos profissionais possibilitando a assistência adequada.

Monteiro *et al.* (2021) ressaltam a importância dos profissionais da saúde serem devidamente qualificados para assistência da mulher em óbito fetal, implementando ações que possibilitem a humanização desse momento difícil. Frente a esse panorama, emerge a figura da Enfermagem Obstétrica, não obstante a esse profissional, mas toda a equipe precisa desenvolver habilidades de comunicação, reflexão e implementação de estratégias de educação permanente, tendo a finalidade de promover à atenção integral da mulher que vivencia o óbito perinatal. Com isso, é preciso centrar no usuário para compreender a humanização do parto e os efeitos positivos, uma vez que, muitas vezes pode acontecer a carência de apoio psicológico e medidas que poderiam ser determinantes em uma melhor vivência do processo de luto após a perda gestacional.

Diante do exposto, o estudo foi pensado a partir da experiência pessoal de óbito fetal e ao observar como a assistência dos profissionais de saúde ainda é deficitária quando se trata da humanização nesse contexto. Além desse ponto, é observado que a literatura não aborda esse tema como mereceria, sendo observado que não há tantas publicações voltadas as questões referentes a humanização da assistência das enfermeiras durante o pós-parto de óbito fetal, fazendo com que se torne relevante enfoca-lo e fazer com que este estudo sirva de base para pesquisas posteriores.

A pesquisa objetiva desenvolver uma revisão integrativa acerca da humanização da assistência de enfermagem no pós-parto de óbito fetal.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conceituada por Reigota *et al.* (2019), como a compilação de dados coletados de fontes secundárias por levantamento bibliográfico. A análise da literatura científica disponível é primordial para todo e qualquer estudo, como base. Este processo é conhecido como revisão de literatura, sendo a revisão integrativa um subtipo do mesmo, objetivando assim, sintetizar as evidências disponíveis através de uma busca e de uma avaliação crítica para promover uma melhor compreensão de um assunto e para que se possa identificar lacunas para desenvolvimento de novas pesquisas, discussões e intervenções sobre o tema.

Ao observar os princípios referentes a revisão integrativa, Mendes; Silveira; Galvão (2019) pontuam que as etapas deste método são: 1- elaboração da pergunta da revisão; 2- busca e seleção dos estudos primários; 3- extração de dados dos estudos; 4- avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5- síntese dos resultados da revisão e 6- apresentação do método, como pode ser analisado na Figura 01.

Figura 01: Etapas da revisão integrativa.



Fonte: Mendes; Silveira; Galvão (2019, p. 13).

A pergunta que norteia esta pesquisa foi: Como acontece a humanização da assistência de enfermagem no pós-parto de óbito fetal?

A seleção dos artigos ocorreu mediante a busca de estudos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir das bases de dados do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a extração dos estudos nas bases citadas foi feito o cruzamento dos seguintes descritores: Assistência de Enfermagem. Óbito fetal. Pós-parto.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a junho de 2022. Para compor os artigos selecionados da revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos na íntegra e que estivesse no idioma português ou inglês, possuíssem acesso gratuito e fossem publicados nos últimos 5 anos, ou seja, entre 2017 e 2022. Foram excluídos artigos incompletos ou

duplicados, estudos que não estão em língua portuguesa e inglesa ou que possuíssem acesso restrito e aqueles que não estão dentro do período estipulado no critério de inclusão.

Para uma melhor compreensão a respeito da realização da busca dos estudos elencados para a pesquisa. Inicialmente foram utilizados os 3 descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Óbito Fetal” e “Pós-Parto”; e posteriormente, foi feito o cruzamento de 2 descritores: “Assistência de Enfermagem”, “Óbito Fetal”, através do cruzamento mediante o descritor booleano *and* em ambos os casos, para que se pudesse ter acesso a uma maior quantidade de estudos para compor a amostra da presente revisão integrativa. O Quadro 01 apresentará as informações referentes a quantidade dos artigos encontrados após os cruzamentos.

Quadro 01: Dados referentes ao quantitativo dos artigos científicos após a busca na BVS.

Descritores utilizados	Busca inicial	Busca Final (Critérios de inclusão e exclusão)	Artigos selecionados
“Assistência de Enfermagem” “Óbito Fetal” “Pós-Parto”	07	02	-
“Assistência de Enfermagem” “Óbito Fetal”	50	10	04
TOTAL	57	12	04

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise dos artigos após ser feito o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mostraram que foram encontrados na busca inicial 57 estudos, deste total apenas 12 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão inerentes à pesquisa e após ser feita a leitura seletiva e analítica dos trabalhos, selecionou-se 04 pesquisas para fazerem parte da amostra.

O período da publicação destes artigos variou de 2018 a 2021, distribuindo-se em 02 estudos publicados em 2021 e 01 artigo publicado em 2018 e 2019, respectivamente. O ano de 2017 e 2022 não apresentaram nenhuma publicação que se enquadrasse nos critérios estabelecidos no estudo.

Com relação a tipologia dos estudos selecionados observa-se 04 tipos distintos de pesquisa: 01 Estudo descritivo de análise temporal, 01 Estudo Reflexivo, 01 Estudo ecológico e 01 Estudo de abordagem qualitativa. No tocante ao idioma prevalente entre as publicações, notou-se que os 04 trabalhos podem ser encontrados tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. As Bases de dados com maior destaque, presentes em 03 publicações, foram a LILACS e BDNF - Enfermagem, somente 01 artigo científico foi encontrado na MEDLINE.

No Quadro 02, o qual pode ser observado logo a seguir, destacam-se as seguintes variáveis: Autor(es), Ano, Idioma, Base(s) de dados, Título dos estudos, Objetivos, Metodologia e os Principais Resultados.

Quadro 02: Autor(es), Ano, Base de dados, Título dos Estudos, Objetivos, Metodologia e os Principais Resultados.

Nº	Autor(es)	Ano	Idioma	Base (s) de dados	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
01	Rêgo <i>et al.</i>	2018	Português e Inglês	LILACS e BDNF - Enfermagem	Óbitos perinatais evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil	Descrever características epidemiológicas dos óbitos perinatais por ações do Sistema Público de Saúde.	Estudo descritivo de análise temporal	Ocorreram 1.756 óbitos perinatais (1.019 fetais e 737 neonatais precoce), observou-se redução dos óbitos neonatais precoces (-15,8%) e aumento dos fetais (12,1%). Apresentou como principais causas: feto e recém-nascido afetado por afecção materna e asfixia/hipóxia ao nascer.
02	Schmalz; Matsue; Ferraz	2019	Português e Inglês	MEDLINE	Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros	Apresentar as limitações assistenciais de enfermeiros a mulheres em situação de perda fetal, tencionando uma reflexão	Estudo Reflexivo	Identificam-se limitações relacionadas à assistência de enfermeiros envolvendo de insegurança e impotência, atitudes impróprias desses profissionais com as mulheres,

						sobre esse desafio para as práticas de cuidado		dificuldades em lidar com aspectos emocionais, além de problemas estruturais dos serviços de saúde.
03	Canuto <i>et al.</i>	2021	Português e Inglês	LILACS e BDENF - Enfermagem	Perfil epidemiológico, padrões e evitabilidade da mortalidade fetal em Pernambuco	Descrever características epidemiológicas, evitabilidade e distribuição espacial dos óbitos fetais.	Estudo ecológico	Os resultados do estudo apresentaram uma caracterização dos óbitos fetais, na parte evitáveis, e da maioria dos fatores para a compreensão da cadeia de envolvidos na ocorrência das mortes. O mapeamento das consequências da morte para as regiões de saúde prioritárias para redução dos fetos.
04	Serafim <i>et al.</i>	2021	Português e Inglês	LILACS e BDENF - Enfermagem	Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais de saúde	Compreender as vivências dos profissionais de saúde na assistência obstétrica em relação à situação de óbito fetal intrauterino	Estudo de abordagem qualitativa	A dificuldade dos profissionais em lidar com o tema e sua invisibilidade durante a formação mostrou-se desafiadora. A falta de ambiência e as formas de organização da atenção refletem no cuidado às mulheres e famílias que estão em óbito fetal intrauterino. A falta de estratégias e espaços de compartilhamento entre os profissionais esteve diretamente relacionada ao sofrimento e sentimento de impotência nos casos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

DISCUSSÃO

De acordo com o estudo realizado por Serafim *et al.* (2021) existem inúmeros elementos que podem estar envolvidos na forma como a equipe de saúde lida com as situações de óbito fetal e como é prestado o cuidado às mulheres e famílias que

vivenciam essa situação. Destacam-se, por exemplo, o pouco espaço para discutir estratégias de cuidado à mulher e sua família em situação de óbito fetal; a carência de orientações assistenciais para acompanhamento dos casos de óbito fetal intrauterino.

Rêgo *et al.* (2018) discutem que as afecções e complicações maternas, como é o caso da hipóxia intrauterina, da asfixia ao nascer e do trabalho de parto prematuro são as principais causadoras dos óbitos perinatais. Dos desfechos perinatais com causas maternas, as hemorragias (principalmente descolamento da placenta) e as doenças hipertensivas (especialmente pré-eclâmpsia) são as mais propensas a contribuir para as mortes, especificamente nos fetais de terceiro trimestre.

Apoiando esta discussão e falando especialmente da assistência dos enfermeiros frente ao óbito fetal, Schmalfluss; Matsue; Ferraz (2019) entendem que a insegurança e o sentimento de impotência do enfermeiro no tocante ao cuidado prestado, atrelados à falta de estratégias, de destrezas e de recursos desse profissional, poderão resultar em dificuldades para lidar com situações de perda fetal. Vale salientar também que a atitude profissional imprópria pode influenciar negativamente a evolução dos pais no processo de enlutamento, não atendendo suas demandas.

Nesse sentido, Ferreira *et al.* (2021) destacam que os profissionais de enfermagem reconsideram a prática do cuidado pós-parto, avaliando a singularidade das mulheres que acabaram de dar à luz. A assistência de enfermeiros e técnicos de enfermagem ajudam a promover avanços na saúde materna, superando além da assistência técnica.

Diante desse contexto, Serafim *et al.* (2021) acrescentam a importância de ações, como por exemplo, o contato com o bebê após o nascimento e o ato de registrar/manter uma memória têm sido incentivados nos espaços de atenção obstétrica por impactar positivamente no processo de luto. Assim, observa-se que é relevante que se discuta esse tema para o fortalecimento das práticas de cuidado. Pois, a ambiência na perspectiva da humanização favorece o modelo de atenção centrado nas mulheres, bebês e famílias que vivenciam esse processo, ampliando as possibilidades de compreensão das angústias, desafios e barreiras que as equipes enfrentam no cotidiano vidas de serviços. Os casos de OF necessitam de

atenção específica e contínua para que investimentos em prevenção e cuidado possam ocorrer nos diferentes níveis de atenção ao evento.

A esse respeito, Canuto *et al.* (2021) acrescentam que as práticas de trabalho a assistência humana e durante as intervenções multidisciplinares, o parto e o serviço incluem o atendimento preventivo, desde a assistência multidisciplinar, a assistência e o atendimento preventivo. Outro fator relevante que pode ser ressaltado nas unidades de saúde são os recursos estruturais e humanos suficientes para uma assistência obstétrica adequada, tornando-se imprescindíveis para a sobrevivência fetal. A peregrinação da gestante em busca do acesso à rede hospitalar aumenta o risco de morte evitável da mãe e do concepto.

CONCLUSÃO

Abordar e eleger um tema tão desafiador para o contexto profissional, acadêmico e pessoal é algo que permite ampliar esse debate para as mais diversas camadas da sociedade, pois, nota-se que ainda existe uma falta de preparo da equipe de saúde em lidar com as questões relacionadas à perda fetal. De modo que, a própria literatura não apresenta essas discussões tão aprofundadas ou detalhadas, mostrando assim que ainda há uma escassez de informações ou informações insuficientes a respeito da humanização da assistência de enfermagem frente ao pós-parto de óbito fetal.

Tal fato permite a possibilidade de enxergar a mãe, o pai e os familiares que vivenciaram essa perda sob uma outra ótica, buscando ampliar a perspectiva da assistência tecnicista, para um olhar mais generoso e cauteloso frente a uma perda e um luto irreparável para cada familiar que perpassa por um momento tão complexo e desolador.

Dessa forma, conclui-se que o cuidado de enfermagem e da equipe multidisciplinar no acolhimento à mulher durante o óbito fetal é indispensável para que ela e a família possam ter o suporte necessário para superar o luto e que os

serviços de saúde possam desenvolver ações de forma integrada e humanizada em todos os níveis para intervir na redução dos riscos a gestante e ao feto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANUTO, Indianara Maria de Barros *et al.* Epidemiological profile, spatial patterns and preventability of fetal mortality in Pernambuco. **Acta paulo. enferm.**, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/ape/v34/en_1982-0194-ape-34-eAPE001355.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

COUTO, Mírian Borges Fortes *et al.* Análise dos óbitos fetais ocorridos em uma maternidade de referência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8599/8101>>. Acesso em: 04 mai. 2022.

FEITOSA, Francisco Edson de Lucena; PAIVA, Jordana Parente. **Óbito fetal**. Universidade Federal do Ceará. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/aceso-a-informacao/protocolos-e-pops/protocolos-meac/maternidade-escola-assis-chateaubriand/obstetricia/pro-med-obs-021-v4-obito-fetal.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

FERREIRA, Jennifer Cristina Lopes *et al.* Cuidados humanizados no pós operatório de cesárea: revisão integrativa. **Revista Faculdades do Saber**, v. 06, n. 13, p. 952-962, 2021. Disponível em: <<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/133/99>>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GONÇALVES, Roselane *et al.* Análise dos fatores associados ao óbito fetal intrauterino nos casos atendidos em um Hospital Público. **Revista Saúde**, v. 13, n. 3/4, 2019.

MAHMUD, Mayla Rizzi Shehadeh *et al.* Fatores gestacionais relacionados aos óbitos fetais em um hospital do sul de Santa Catarina: um estudo de caso controle. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 65, n. 2, p. 177-178, abr.-jun., 2021. Disponível em: <<https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1636404814.pdf#page=5>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, 201. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MONTEIRO, Gabriella Furtado *et al.* Humanização em situações de abortamento: relato de experiência em uma maternidade pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6399/4321>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

RÊGO, Midiã Gomes da Silva *et al.* Perinatal deaths preventable by intervention of the Unified Health System of Brazil. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rgenf/v39/en_1983-1447-rgenf-39-e2017-0084.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

REIGOTA, Sabrina Martins *et al.* Método INTERMED para pacientes com transtornos mentais: revisão integrativa da literatura. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 52, n. 2, p. 136-43, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/8b1957fe-2082-44da-a473->

bccb44c005e5/002999268.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SCHMALFUSS, Joice Moreira; MATSUE, Regina Yoshie; FERRAZ, Lucimare. Women with fetal death: nurse s' care limitations. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, Suppl. 3, p. 365-8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/t7mkLN3f56xTD8kTZSDsT4x/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SERAFIM, Taynara Caroline *et al.* Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, Mai., 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200434>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, Andressa Ferreira *et al.* Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao parto: saberes e práticas humanizadas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v. 23, n. 3, p. 87-93, Jun - Ago., 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180805_111247.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

SILVA, Mariana Moreira da *et al.* Desvendando o Significado do Óbito Fetal para o Enfermeiro Obstetra. **Atas CIAIQ2019 - Investigação Qualitativa em Saúde//Investigación Cualitativa en Salud**, v. 2724, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2144>>. Acesso em: 15 mai. 2022.